

# Tomaz Vieira da Cruz – Colono

A terra que lhe cobriu o rosto  
e lhe beijou o último sorriso,  
foi ele o primeiro homem que a pisou!

Ele venceu a terra que o venceu.  
Ele construiu a casa onde viveu...  
Ele desbravou a terra heroicamente,  
Sem um temor, sem uma hesitação,  
– terra fecunda que lhe deu o pão  
e lhe floriu a mesa de tacula...  
Mas quando olhava a imagem pequenina  
– Senhora da Boa Viagem –,  
que a mãe lhe pôs ao peito à hora da partida,  
O Homem forte chorava...

Foi arquitecto e foi também pintor,  
porque pintou de verde a sua esperança...

Esculpiu na própria alma um sonho enorme,  
por isso foi também grande escultor!

Foi genial artista e mal sabia ler!  
O que aprendeu foi Deus que o ensinou,  
lá na floresta virgem, imensa catedral,  
onde tanta vez ajoelhou!

Viveu a vida inteira olhando o céu,  
a contar as noites  
da lua nova à lua cheia.  
E o sol do meio dia lhe queimou a pele,  
o corpo todo e até a alma pura.

Foi médico na doença que o matou,  
ao homem ignorado e primitivo  
que derrubou bravios matagais  
e junto deles caiu

como caem árvores sacrificadas  
à abundância dos frutos que criaram...

E a primeira mulher que amou e quis  
foi sua inteiramente...

E era negra e bela, tal o seu destino!

E ela o acompanhou  
como a mais funda raiz  
acompanha a flor de altura  
que perfuma as mãos cruéis  
de quem a arrancou.

..... . .  
Foi o primeiro em tudo,  
na dor e no Amor,  
na honra e na Saudade,  
porque nunca mais voltou...

E nas terras de toda a gente  
e de ninguém...

– estranha criatura! –

...foi sua também  
a primeira sepultura!

**Tomaz Vieira da Cruz, Poesia Angolana**